



## Produção de forragem de populações de trevos anuais na região da Campanha do Rio Grande do Sul

Ricardo Pereira da Cunha<sup>1</sup>; Éder Rodrigues Peres<sup>2</sup>; Daniel Portella Montardo<sup>3</sup>; Andréa Mittelmann<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia Urcamp, estagiário Embrapa CPPSul, Bolsista CNPq – rpcunha@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Pós graduação em Forrageiras da Urcamp, Bolsista da Embrapa Pecuária Sul;

<sup>3</sup> Pesquisador A, da Embrapa Pecuária Sul – Orientador;

<sup>4</sup> Pesquisadora A, da Embrapa Gado de Leite/Clima Temperado.

### INTRODUÇÃO

Os trevos anuais são de grande importância para a produção forrageira no Rio Grande do Sul, pois desenvolvem-se na estação fria e fornecem pastagem no período em que os campos naturais apresentam menor produção de forragem. Apesar de apresentarem boas características, essas espécies ainda são pouco exploradas pelos produtores. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a produção de forragem de trevo vesiculoso, bem como, a produção e comportamento de trevo persa e trevo encarnado, nas condições de clima e solo da região da Campanha.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi implantado em 29 de maio de 2009 com delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas por 8 linhas de 5 metros de comprimento espaçadas entre si por 20 cm. Foram analisadas a produção de matéria seca total e de folhas, através de três cortes (14/10/09, 30/11/09 e 29/12/09), a oito centímetros acima do nível do solo sempre que as plantas atingiam de 25 a 35 cm de altura. Avaliou-se os seguintes materiais: Trevos Vesiculosos (Santa Tecla, Yuchi-Ijuí e Yuchi-Tenente Portela); Trevo Encarnado; Trevos Persas (Persão e Kyambro); e Trevo Alexandrino (Pharaon). Após os cortes, as amostras foram pesadas, subamostradas e separadas botânica e morfológicamente. O material separado foi seco em estufa com temperatura de 60 °C até peso constante, sendo os valores expressos em kg MS.ha<sup>-1</sup>. Os dados foram tabulados e submetidos à análise de variância, em esquema de parcelas subdivididas no tempo, sendo as médias dos tratamentos comparadas entre si pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade.



Fig. 1 – Materiais em florescimento.

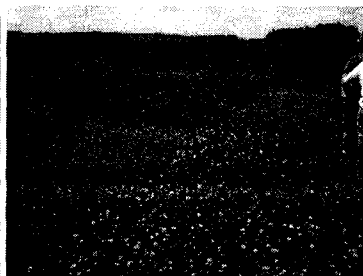


Fig. 2 – Vista dos diferentes materiais.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise estatística indicou interação significativa entre tratamentos e cortes (genótipo x tempo) para a variável MS Total. No primeiro corte não ocorreram diferenças entre tratamentos, conforme Tabela 1. No segundo corte, todos os materiais de trevo vesiculoso e o trevo encarnado foram superiores aos demais tratamentos. Já no terceiro corte, apenas o trevo alexandrino produziu forragem.

Tabela 1 - Produção de Matéria Seca dos diferentes materiais de trevos anuais.

Tratamento	Produção de MS Total (kg ha <sup>-1</sup> )			
	14/10/09	30/11/09	29/12/09	Total
Alexandrino Pharaon	629,99 a	913,80 b	861,84 a	2405,64 a
Vesiculoso Yuchi Ijuí	709,54 a	1239,00 a	0 b	1948,53 ab
Vesiculoso Sta. Tecla	667,84 a	1266,14 a	0 b	1933,98 ab
Encarnado	559,65 a	1173,00 a	0 b	1732,65 bc
Vesiculoso Yuchi Ten. Port.	452,20 a	1247,89 a	0 b	1700,07 bc
Persa Persão	521,19 a	830,69 b	0 b	1351,89 bc
Persa Kyambro	455,04 a	810,39 b	0 b	1265,43 c

\*Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan 5%.

Fonte: Embrapa (2010)

Para a variável matéria seca de folhas também foi constatada interação entre tratamentos e cortes. No primeiro corte, os tratamentos Yuchi-Ijuí e Santa Tecla produziram mais folhas que os demais. No segundo corte, além desses tratamentos, o Yuchi-Tenente Portela e o trevo alexandrino também apresentaram-se como os mais produtivos. Já no terceiro corte, apenas o trevo alexandrino produziu, Tabela 2.

Tabela 2 - Produção de Matéria Seca Folhas dos diferentes materiais de trevos anuais.

Tratamento	Produção de MS Folha (kg ha <sup>-1</sup> )			
	14/10/09	30/11/09	29/12/09	Total
Alexandrino Pharaon	360,09 c	306,34 a	239,92 a	906,36 a
Vesiculoso Sta. Tecla	484,99 ab	328,40 a	0 b	813,39 ab
Vesiculoso Yuchi Ijuí	509,75 a	261,77 a	0 b	771,51 ab
Vesiculoso Yuchi Ten. Port.	325,75 c	273,27 a	0 b	599,01 bc
Persa Persão	384,60 bc	127,89 b	0 b	512,49 c
Encarnado Ouro	340,95 c	132,29 b	0 b	473,25 c
Persa Kyambro	307,50 c	72,42 b	0 b	379,92 c

\*Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan 5%.

Fonte: Embrapa (2010)

### CONCLUSÕES

Entre os trevos vesiculosos, o Santa Tecla e o Yuchi-Ijuí são os mais interessantes, pois apresentaram maior produção de matéria seca total e de folhas desde o primeiro corte. Por outro lado, apesar de um pouco mais tardio em produção de forragem, o trevo alexandrino apresentou ciclo mais longo que as demais espécies de trevo avaliadas, o que fez com que apresentasse boa produção total de forragem ao final da estação de crescimento.

### Referências Bibliográficas

REIS, J. C. L.; *Origem e características de novos trevos adaptados ao Sul do Brasil*. Embrapa Clima Temperado. Documento,184. Pelotas-RS, 2007. p.10-23.

ZONTA, E.; MACHADO, A.A. *Sistema de análise estatística para microcomputadores (SANEST)*. Pelotas: UFPel, 1984.